Baixas por exaustão deixam Centro de Saúde em rutura

Três enfermeiros apresentaram atestados médicos por exaustão no Centro de Saúde de Vila Franca do Campo

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

DIREITOS RESERVADOS



Denúncia partiu do representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores

O Centro de Saúde de Vila Franca do Campo, onde a carência de enfermeiros era já um problema, viu a situação chegar ao ponto da rutura, quando a 1 de julho três enfermeiros apresentaram atestados médicos por exaustão.

Para o presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Luís Furtado, trata-se de uma situação de degradação dos rácios de enfermeiros e de sobrecarga da equipa "inaceitável".

Segundo Luís Furtado, com os três atestados médicos, "o horário [da equipa de enfermagem] estava assegurado até dia 7 de julho, mas a partir daí havia várias lacunas no horário". Para minimizar o problema, foi entendido que se deviam "bloquear as agendas das consultas de ambulatório e bloquear as camas da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) que estavam vagas ou que ficarem vagas a partir de agora" - uma solução encontrada na terça-feira, dia em que se deslocou ao Centro de Saúde de Vila Franca do Campo "para verificar o que seria possível fazer com os recursos que existiam", explicou.

O representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores adianta que, já antes, a 26 de junho, "tinha ficado uma tarde a descoberto na UCCI, uma situação que levou a que se tivesse ido à Urgência tirar um dos enfermeiros para acorrer à UCCI, levando à redução dos rácios de segurança num sítio e no outro". Ora, salienta Luís Furtado, "o único cenário que não podemos concordar é que estejam menos enfermeiros do que aqueles que deviam estar ao serviço nos turnos, pois não faz sentido estarmos a prestar cuidados inseguros às nossas populações".

Questionado sobre como chegaram estes três profissionais de enfermagem ao estado de exaustão, Luís Furtado explica que foi resultado da "descapitalização crónica do horário daquela equipa".

Como repara o representante dos enfermeiros nos Açores, não há um concurso para novos enfermeiros na Unidade de Saúde de Ilha (USI) de São Miguel desde 2014, e, enquanto isso, enfermeiros com filhos foram pedindo ajustes ao seu horário de trabalho, deixando de fazer horário noturno, outros foram saindo do Centro de Saúde de Vila Franca do Campo, levando a que "a equipa se fosse delapidando gradualmente", chegando, há alguns meses, a uma situação-limite que "era do conhecimento do conselho de administração", garante. Luís Furtado afirma que foi confrontado "com imensa documentação que dava conta da carência urgente de enfermeiros", sem que estes alertas fossem atendidos pelo conselho de administração.

Segundo Luís Furtado, a administração chegou a recorrer à contratação por avença de quatro enfermeiros, mas dois foram para a Povoação - "outro centro de saúde que nos está a preocupar, pois basta um atestado para ter uma situação muito complicada", e das outras duas avenças para Vila Franca do Campo, uma delas assinou contrato com o hospital.

Luís Furtado diz que há uma "lacuna considerável" de enfermeiros na USI de São Miguel.

Fernanda Prates, presidente do conselho de administração da USI de São Miguel, afirmou à RTP/Açores, em reação à denúncia da Ordem dos Enfermeiros, que "temos consciência que alguns serviços precisam de reforços e temos encetado esforços nesse sentido", explicando que está a decorrer a tramitação legal para integrar 21 novos enfermeiros nos quadros, acrescentando que "vão dizer que não é suficiente, mas no que diz respeito a recursos nunca nada é suficiente" e "é preciso gerir à medida das nossas possibilidades".

Regional

Enfermeiros em situação de exaustão em Vila Franca

PÁGINA 6